

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Alcoolismo

III

Ficou affirmado, com os testemunhos de summidades scientificas, que o alcoolismo é o vehiculo da loucura e do desenvolvimento da criminalidade.

Os phenomenos do alcoolismo são graves, produzindo desordens functionaes no apparelho digestivo, no apparelho respiratorio, etc., etc.

E' que a embriaguez, diz o illustre alienista Krafft-Ebing, a embriaguez é fundamentalmente uma loucura artificial.

O alcoolismo pode ser agudo, e este é propriamente a embriaguez, e chronico.

O primeiro tem logar quando o individuo, em uma só occasião, bebe porções excessivas de vinho, ou bebidas alcoolicas; o segundo quando, durante o dia, bebe porções fraccionadas, chegando o seu total ao excesso, podendo, portanto, tornar-se alcoolico, sem que nunca se tenha embriagado. Este é de consequencias ainda mais graves, produzindo notaveis desordens em todos os apparelhos da economia, mas sobretudo rudes e violentas desordens no systema nervoso.

«Não vos farei uma descripção minuciosa, diz o dr. Dias Chorão, das desordens anatomicas dos diversos orgãos. Isso levar-me-ia muito longe. Basta que vos diga que—o estomago, os intestinos, o peritoneo, o figado, os rins, o apparelho respiratorio, o coração, os vasos sanguineos, a pelle, o tecido celular sub-cutaneo, os ossos, os orgãos da geração, o systema nervoso—tudo é atacado pelo veneno alcoolico; nada escapa aos seus estragos. Uma vez, são as inflammações de typo adhesivo, ou cirrroses; outras, a degeneração gordurosa dos elementos nobres dos orgãos; em qualquer dos casos, o ataque profundo á sua integridade anatomica, e portanto á integridade das suas funcções».

Deixaremos, para não ser fastidioso o artigo, de enumerar as graves desordens que o alcoolismo produz no organismo—perda do appetite, dores de estomago e de ventre, vomitos, digestões difficeis, cirrhose, com a accumulacão descommunal de liquidos, edemas, laryngo-bronchites, terreno excellentemente preparado para pneumonias, pleuresias, tuberculoses, infiltrações adiposas nos ossos, orgãos da geração atacados de precoce senilidade, sensibilidade embotada, estragos no coração, no cerebro, na vista, na medulla espinal, etc., etc., etc.

«O pobre alcoolico (D. Chorão) não encontra melhor remedio para

alliviar as suas perturbações digestivas, do que beber mais e mais».

O psalmista disse o mesmo por outras palavras — *abyssus abyssum invocat*—um abysmo arrasta a outro abysmo.

São, pois, enormes as desordens que o alcoolismo produz nos nossos orgãos corporeos.

Na alma não produz elle effectos de menor gravidade.

A razão é embotada e o individuo fica incapaz de produzir actos de virtude, de trabalhar na santificação da sua alma, que para isso preciso é *mens sana in corpore sano*, intelligencia sã em um corpo sã.

Quando alguém advertir, diz Santo Thomaz, que a bebida é immoderada e inebriante, d'este modo a embriaguez é peccado mortal, porque, em tal caso, o homem priva-se do uso da razão, sabendo-o e querendo.

O christão tem obrigação de procurar a conservacão da sua vida e os meios para não tornar a sua existencia inutil, para não perder por sua culpa a sua saúde, que lhe é precisa para os serviços de todos os dias e para honrar e louvar a Deus, a fim de que possa attingir a perfeição relativa, n'este mundo, segundo os dons com que foi dotado pela Providencia.

Ultrapassando os limites da sobriedade—que em outro artigo serão prefixados—suicida-se lentamente e torna a sua mente tão ofuscada e obtusa, que fica de todo inapto para produzir actos, que demandem engenho e prudencia.

O individuo entregue a excessos de bebidas, dominado pelo vicio do alcool, desce ao mais baixo degrau de degradação social, chegando mesmo a aniquillar a sua personalidade.

Mata o corpo, mancha a alma, perde a estima e a consideracão dos homens de bem. E' colerico, é facilmente irritavel, é feroz, é... uma creatura monstruosa, sem a verdadeira noção do bem e do mal.

E' elle uma verdadeira chaga cancerosa no seio da sociedade, capaz de toda a perversão, de toda a maldade, de todos os crimes, de todas as desordens.

De necessidade é, pois, apresentar clara a luz da verdade, a luz da sciencia, a luz da moral.



CARTA

Do digno arcepreste, Revd. Sr. José Francisco Rios Novaes, recebemos no dia 15 do corrente, a seguinte carta:

«... Sr. Redactor:—Peço-lhe a publicação, na «Acção Social»,

da copia de um officio que acabo de remetter ao snr. Redactor da «Era Nova»:

«Ex.^{mo} Snr. Director do jornal «Era Nova», de Barcellos:

Campo, 11 de Maio de 1917.

Li, apenas hontem, no jornal que V. Ex.^a dirige, de 3 de Maio corrente e sob a epigrapha—«Será verdade?»—que alguns Revds. Parochos d'este concelho, a proposito da nossa intervençãõ na guerra, têm feito prègações anti-patrioticas; e que as poucas deserções dos soldados mobilizados têm sido devidas sómente ás invectivas dirigidas do pulpito ao povo simples e inculto.

—Estava na intima convicção de que o Clero d'este concelho, e designadamente a Classe Parochial, não tem necessidade de lições de ninguém, a respeito de patriotismo, antes tem dado o exemplo bem frizante do mais acendrado amor pela Patria.

Mas tambem penso que o auctor da referida local não devia escrever (nem V. Ex.^a permitiria que fosse publicada) tão grave accusação, se não estivesse da posse de provas seguras e esmagadoras contra algum dos meus collegas.

N'este caso, julgo até muito benigno o commentario do jornal de V. Ex.^a á crime tão revoltante.

—No intuito de apurar responsabilidades, venho rogar a V. Ex.^a o obsequio de me informar do nome do parochos, ou parochos d'este concelho, que commetteram tal delicto, bem como do nome d'algumas testemunhas. O bem da Patria e a lealdade jornalística de V. Ex.^a é motivo para eu esperar o completo esclarecimento d'este assumpto. Todos devemos ter interesse de castigar devidamente os traidores, ou os calumniadores (que não são menos traidores) e de conhecer uns ou outros.

Saúde e Fraternidade.

P.^e José Francisco Rios Novaes

Arcepreste interino



SABIOS E SABIOS

Ampère... Pasteur
Buchner Haeckel...

Phonographos mais ou menos afinados, mais ou menos conscientes dos materialistas modernos, mórmente dos allemães, os nossos livres-pensadores não se cançam de entoar dithirambos á sciencia, visionando-a como succedanea do catholicismo e de todas as religiões.

Creem piamente e pregam como evangelhos os escriptos philoso-

Bichas de rabear

Publica o «Liberal»,
Jornal dos mais pimpões,
Que os republicanões
Se arranjam menos inal...

Que d'entre elles um tal,
Que nem uns dous tostões,
Tinha p'ra uns calções,
Especie de jogral,

Especie de gorgetas,
—E isto não são pétas!—
Já vive em altos p'ntos...

Que, á data, elle já tem,
E contadinhos bem,
Mais de trezentos contos!

* *

Indigna-se o jornal
E grita furioso:
—Isto não é honroso
E até é immoral!

Eu digo: não é tal,
Collega affectuoso,
Mas attestado honroso
Do quanto o homem val'!

Um tal ageneiador
Merece, sim, senhor,
Todas as abastanças...

E' um homem de valor,
De ser merecedor
Ministro das Finanças...

* *

Merece ou não, collega?
Eu tenho ou não razão?
Que outra cousa alega?
Vá!... Não diga que não!...

Zé Manhoso

phico-romanticos d'esses idolos modernos—os Moleschott, Büchner, Haeckel, et reliqua—que, estonteados pelos modernos progressos scientifico-industriaes, enfatuados d'orgulho pelo dominio que o homem vae exercendo, cada vez mais amplo, sobre a natureza, vem sonhando uma religião natural, nova, da humanidade, do progresso, da evolução... eu sei lá!

Mas... onde é que se encontram os verdadeiros sabios, inventores do maravilhoso progresso moderno: será sob o ceu christão, onde em todos os seculos tem pairado uma phalange luminosa d'almas d'élite, abrindo todas, n'um vôo admiravel, as azas do seu genio? Ou será entre os enfatuados devaneadores d'esses chimericos systemas de materialismo, agnostico, pantheista ou scientifico (?)—que no fundo não passa do velho materialismo helleno-romano, entrajado á moda—?

Os grandes sabios, fundadores e principaes propulsores das sciencias e do progresso, essas almas sublimes, pharoes fulgurantes que hão norteado o homem na senda da perfectibilidade, tem desabrochado, quasi todos, na atmospheria vivificante do christianismo.

Por hoje ouçamos apenas dois: um que illuminou a aurora, outro que deixou o occaso do seculo XIX—Ampère e Pasteur.

Eis como se exprime o primeiro,

genial homem de sciencia e de fé: «A doutrina do mundo é uma doutrina de perdição.

A figura do mundo passa; se te nutrires das suas vaidades, passarás com ella.

Mas a verdade de Deus permanece eternamente; se d'ella te nutrires, serás permanente como ella. Trabalha em espirito d'oração, estuda as coisas d'este mundo, é dever do teu estado, mas não lhes appliques senão um olhar; o outro tel-o-has constantemente fixo na luz eterna. Ouve os sabios; ouve-os porem com um ouvido só e o outro esteja sempre prompto em acolher os doces accentos do teu Amigo celeste. Não escrevas senão com uma das mãos; com a outra apega-te a Deus, como um filho se apega ás vestes do seu pae... A minha alma, a partir d'hoje, permaneça assim unida a Deus e a Jesus Christo. Abençoi-me, ó meu Deus!» Agora o descommunal Pasteur no seu celebre discurso inaugural d'admissão na Academia: «Para além da abobada estrellada o que existe? novos ceus estrellados. Seja. E para além? O espirito humano, impellido por uma força invencível, não cessará nunca de perguntar: Que existe para além? Quererá parar quer no tempo quer no espaço? Como o ponto em que pára não é mais que uma grandeza finita, maior somente que todas aquellas que a precederam, apenas começa a meditar n'este facto, o seu espirito volta á implacavel pergunta, sem que nada possa fazer calar o grito da sua curiosidade.

De nada serve responder: para além existem espaços, tempos e grandezas sem limites...

Ninguém, faça o que fizer, foge á noção do infinito, cujo duplo caracter é impor-se e ser incompreensível.

Quando esta noção se apodera do entendimento, só temos que prostrar-nos.

Por toda a parte vejo a inevitavel expressão da noção do infinito no mundo.

Por ella o sobrenatural está no fundo de todos os corações.

A ideia de Deus é uma forma da ideia do infinito.

Emquanto o misterio do infinito pezar sobre o pensamento humano, serão erguidos templos ao seu culto e sob a náve d'esses templos vereis homens ajoelhados, prostrados, abysmados no pensamento do infinito.

Assim falam estes preexcellosos luminares das sciencias naturaes.

Ampère, o immortal descobridor dos principios da telegraphia electrica e das leis fundamentaes do electro-magnetismo, que permittiram que a electricidade, nova phenix dos tempos modernos, fosse arrancada á obscuridade das experiencias de gabinete e fosse transportada para o dominio das mais arrojadas applicações na grande industria, navegação, commercio, arte militar, marinha de guerra, trabalho sob todas as formas, tudo, tudo!

Desde já estamos vendo as torrentes, os rios que descem dos montes, sobre fecundarem os campos de

as planicies, animarem tambem vastos estabelecimentos fabris, impulsionarem, sobre os carris atravez os continentes, centenaes de wagons, lançar jorros de luz deslumbrante quer nos amplos halls dos opulentos quer na humilde choupana do pobre, e substituir por toda a parte o braço do homem.

E Pasteur... quem poderá encarecer devidamente a sua obra incalculavelmente benemerita para a humanidade, os vastissimos horizontes que elle abriu no mundo do infinito pequeno que por toda a parte nos avassalla!

Em conclusão; que são, em face d'estes gigantes, os Moleschott, Büchner, Haechel... fetiches dos nossos livres-pensadores? Qu'è das suas grandes invenções, que é dos vigorosos impulsos que imprimiram á sciencia e progresso, a não ser o tentarem substituir os dogmas e misterios da religião, pelos dogmas arbitrarios e absurdos exigidos pelas suas theorias?

V. A.

Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Transporte	982:635
Tamel, Santa Leocadia	1:990
	<u>984:625</u>

A falta de espaço com que tanto vimos luctando, inhiibe-nos de publicar as listas dos subscriptores das freguezias d'este concelho que temos em nosso poder, e cujas sommas já foram publicadas, em varios numeros da *Acção Social*. Publicalas-hemos, porem, sempre que o espaço nol-o permitta.

QUEM CANTA...

Eu vejo, minha senhora, passarem por ali aos sabbados, aos grupos,—além dos bandos dos pedintes,— muitas creanças em cujos rostos se adivinha a fome, a miseria— muitas misérias! E quando vejo essas creanças, assim aos grupos, de roupas esfarrapadas, ás vezes quasi nuas, eu lembro-me das obras de protecção á infancia e reconheço a necessidade d'ellas no nosso meio; e sinto que é inadiavel esse trabalho. E porque não leva-lo a effeito?

Viverem de esmolas, toda a sua infancia e toda a sua vida,— eu pergunto a mim mesmo que profissão é esta que a sociedade dá ás creanças sem familia, aos adolescentes que vagueiam pelas ruas n'uma promiscuidade pasmosa, vivendo a vida dos abandonados?

Ah! minha senhora. Quanta necessidade nós temos de olhar para estas misérias, de tirar as creanças das ruas, de arrancal-as aos vicios do meio immoral em que se arrastam—de torna-las validas para os dias do futuro!

Ha familias inteiras que herdaram dos paes o modo de vida de pedir, que vão pelas nossas aldeias fôrta, levando consigo os filhos a quem ensinam a mesma profissão! E a sociedade d'hoje não terá vergonha de

assistir, de braços cruzados, a este rebaixamento da sua dignidade moral?

Teremos nós todos a nossa consciencia descansada, viverá bem o nosso amor proprio e sentiremos bem a nossa alma emquanto não lançarmos as bases para a criação de uma Beneficente, á semelhança da Povoá, que dê de comer aos necessitados, mas só a estes, e que ao mesmo tempo proteja a infancia?

Eu creio que não.

Pense V. Ex.^a n'esta obra com as suas amigas; porque as mulheres, quando querem, fazem tudo.

E trabalhar n'esta obra de protecção ás creanças, é exercer o apostolado da Caridade.

J. S.

Sua Santidade e a guerra

Dizem de Italia que as familias de doze belgas condemnados á morte pelo tribunal militar de Charleroi, solicitaram a intervenção pontificia, em favor dos condemnados.

O «Corriere d'Italia» annunciou já que o imperador Guilherme deu acolhimento ao pedido do Soberano Pontifice, indultando-os quasi todos.

Pó dos tempos

Sempre estes senhores typographos e compositores me arranjam cada sari-lho!...

Pois fiquem sabendo que a materia, por mim fornecida, tem que levar, no fundo, as iniciaes d'esta secção, e de ser composta, por causa d'isso, toda seguidinha. Senão... nada. E d'uma vez para sempre.

A 23-5-1904, a esquadra russa, engarrada em Porto-Arthur, querendo safar-se, dá batalha com a esquadra japoneza do almirante Togo.

Teve de recuar e... tudo como d'antes.

NOVOS TEMPOS:

Capellães militares

O «Diario do Governo» publicou o decreto seguinte:

Art. 1.º São garantidos aos sacerdotes que acompanbarem as forças militares em campanha os seus direitos como detentores dos archivos parochiaes.

§ unico. Esta garantia subsiste durante o praso de tres mezes depois de regressarem da campanha.

Art. 2.º Durante a sua ausencia ficará detentor do archivo o individuo edoneo por elle proposto, que resida na area da freguezia ou freguezias de cujos archivos é detentor, e que seja aprovado pelo Ministerio da Justiça.

§ unico. Na falta da proposta nas condições acima referidas o archivo passará para a Repartição do Registo Civil do respectivo concelho e será entregue ao sacerdote detentor dentro do praso do § unico do art. 1.º

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Corpos administrativos

Pela lei n.º 689, foram prorogadas as funcções e attribuições dos actuaes corpos administrativos até que tomem posse outros devidamente eleitos.

As eleições far-se-hão a tempo de poderem os novos eleitos tomar posse até 2 de janeiro de 1918.

Eleições

O decreto 3:125 convoça os collegios eleitoraes para a eleição suplementar de um deputado pelo circulo n.º 3 (Braga) e fixa o dia 15 de Julho para a realisação do acto eleitoral.

Conselho Superior de Trabalho e Previdencia Social

Não tendo algumas Associações de Socorros Mutuos reunido a tempo de escolher os seus delegados ás assembleias eleitoraes, foi publicada a portaria n.º 967 adiando de trinta dias todos os prazos até agora marcados para as operações preliminares e marcando as eleições para o ultimo domingo de Outubro.

Mobilisação

O «Diario do Governo» publicou um decreto mandando apresentar-se nas respectivas divisões militares os individuos que tivessem cursos superiores.

Agora foi publicada uma portaria explicando que só têm de apresentar-se os individuos com os cursos e julgados aptos, isto é, apurados definitivamente.

A fome

Na Figueira da Foz houve tumultos graves por causa das subsistencias e em Lisboa houve assaltos a mercearias, padarias e ourivesarias, sendo necessario sahir tropas de varios regimentos para a rua e guardar as casas dos ministros por forças militares.

Caminhos de ferro

Os bilhetes de gare subiram para 70 reis. Ainda era pequena a taxa das viagens!...

Oliveiras

Lá para o sul tentava-se fazer á oliveira o que por aqui se está fazendo ao pinheiro.

Varias associações do paiz reclamaram contra o vandalismo e o governo attendeu-os prohibindo o seu corte. Muito bem.

Sem trabalho

A Companhia do Gaz, de Lisboa, despediu mil operarios. Não será a fome em cinco mil pessoas, pelo menos?

Russia

Os camponeses da Russia querem abolida a propriedade privada, e que as terras e os bosques passem para a posse do Estado. Pobre Russia!

General Simas Machado

Partiu já para a França, onde foi commandar forças portuguezas que se batem na grande guerra. Em despedida, os seus amigos, que são muitos, ofereceram-lhe um banquete, em Lisboa. Que volte bem e bom sã os nossos votos.

Ferido

Narram os jornaes que o alferes de interpretaria Sebastião Costa, filho do snr. Alfonso Costa, foi ferido n'uma trincheira, mas que o ferimento não é de gravidade.

Provavelmente deu com a lingua em algum dente cariado...

Jóias e dinheiro

Uma dama foi a uma joalharia, em Lisboa, comprar uma joia. Escolheu a mais... cara e por ella deu, a prompto pagamento, nove contos de reis.

O caso tem levantado grande celestima entre a imprensa, porque se diz que

ainda ha pouco tempo, não tinha essa dama quem d'ella fiasse um cento de mil reis.

Isto disseram os jornaes da Capital.

Congregados

A Camara do Porto quer provar que o templo dos Congregados lhe pertence e já tenta demoli-lo.

E' a phobia dos templos a manifestar-se em toda a parte...

Ovos

Já ha muito se fallava em Barcellos no caso dos ovos apprehendidos em Espozende. E nós, caladinhos como pêtos, a ouvir as opiniões desencontradas de uns e outros.

Agora, que a «Era Nova» tocou na ferida, sempre a aconselhamos a dizer da sua justiça para desfazer opiniões que ouvimos e que, diga-se em abono da verdade, não acreditamos.

Congresso

Foi prorogado o Congresso da Republica até 15 de Junho, podendo ir essa prorogação até ao dia 30.

Terriveis

No Marco de Canavezes, n'uma propriedade rustica, foram descobrir que moravam umas senhoras que pertenciam a uma congregação religiosa.

Mas quizeram o cumprimento da lei ou o espolio de 26 contos em dinheiro, titulos e outros objectos?

Declaração

Disse o sr. Affonso Costa: Declaro abertamente que se a guerra não tivesse produzido senão a revolução russa, deveriamos desde já vangloriar-nos de tal resultado.

Pois o caso não é para foguetes, ainda que sejam só de tres estalinhos. Aquillo vae mal e nós estamos arriscados a pagar caro aquella revolução. Mas esperêmos.

A. M.



PELO SYNDICATO

Aos presudos collegas da «Acção Social» peço a publicação do seguinte que julgo de interesse.

Tendo o sr. conselheiro Amórim Leite dispensado ao Syndicato cerca de mil kilos de sulfato, será este vendido aos socios, que o reclamarem, ao preço de 520 reis o kilo, com excepção para aquelles a quem o sr. conselheiro especificou como fazendo-lhes cedencia directa.

Devido a este obsequio do sr. conselheiro, ainda muitos socios podem adquirir algumas porções de sulfato por preço barato.

O preço de 500 reis continua ainda inalteravel para o sulfato designado no rateio.

Sabbado termina o prazo para o levantamento de todas as requisições feitas.

Uma praga nos centeios

Foi-nos ha dias mostrado um frasco contendo numerosos insectos roedores que nos ultimos dias têm produzido muitos estragos na espiga dos centeios, cujo grão já vae adiantado. Com esses insectos vinham as espigas cujos estragos observamos, não só no fructo ruído, mas na propria planta que estiola.

Esses insectos pareceram-nos pertencer, á simples vista, á subclasse dos roedores e ordem dos coleopteros, uns, orthopteros, outros.

Esta praga, que tem invadido muitos centeios em varias freguezias, produz estragos consideraveis, sendo-nos referido que muitos campos

se acham já completamente invadidos.

Não sendo possivel n'esta altura dar um combate á propagação d'esta verdadeira praga, pois que alguns agronomos seriam precisos desde já para um ataque effiz, parece-nos que uma sulfatagem rapida aos centeios e trigos, principalmente ás espigas, seria util.

Essa calda poderá ser assim feita com a maior economia.

Agua	100 litros
Sulfato	200 grammas
Cal	50 »

A tomar-se este processo, deve ser applicada com a maior rapidez. Não a indicamos como infallivel, pois que só um agronomo poderá indicar o melhor tratamento a dar-se n'este caso. Porem, este meio, deve ter a vantagem de destruir os ovos e larvas d'esses insectos que poderão ficar nos novos fructos e que, na futura sementeira, desenvolvendo-se, augmentaria, a invasão.

Para evitar os germens que ficam nas sementes e fructos em geral, é que se aconselha a sulfatagem das sementes, horas antes de serem lançadas á terra. Aconselha-se isto ainda para as sementeiras de milho e feijão. Prepara-se, n'uma vasilha, a seguinte solução:

Agua	20 litros
Sulfato	50 grammas

Passadas as sementes por essa agua e com a demora de 10 a 15 minutos, deixam-se secar para, logo a seguir, serem lançadas a terra. Este processo evita a destruição de muitas sementes, activa e torna mais perfeita a germinação e destroe qualquer lagarto ou fungo contido na semente.

A. Leite

A villa dia a dia

Matrizes prediaes

Até ao fim do corrente mez, estão, em reclamação as matrizes prediaes urbanas e rusticas, afim de os contribuintes reclamarem, perante a junta de matrizes, contra os erros que porventura hajam sido praticados na execução dos elementos que determinaram as alterações.

Banco Popular Portuguez

Vae abrir-se n'esta villa uma succursal d'este importante estabelecimento de credito, que em breve, no Porto, vae ter a sua inauguração. Para seus directores locais, foram nomeados os srs. Mario Norton e dr. Antonio Agostinho Mourão de Campos. Felicitemol-os.

Ascensão

Commemorando a Ascensão de Jesus Christo ao céu, realisou-se, na ultima quinta-feira, na igreja Matriz, com desusado esplendor, a tocante festa da Hora. No fim da solemnidade, o povo, que quasi por completo enchia o amplo templo, cantou o «Bem-dito».

Tambem na igreja dos Terceiros, onde com muita concorrência de fieis se vem realisando o Mez de Maria, foram lançadas muitas flores, dos pulpitos e do côro, sobre o povo que concorreu, em elevado numero, aos piedosos exercicios.

Distribuidores do correio

A direcção da Associação Commercial instou perante a Administração Geral dos Correios e Telegraphos, pela creação, pelo menos, de mais um lugar de distribuidor do correio. Esta mesma collectividade vae tambem pedir o estabelecimento da posta rural, cuja falta muito se faz sentir n'este concelho. Oxalá o consiga, ao menos para as freguezias mais proximas d'esta villa, como é justo.

«O meu testamento»

Assim se intitula o ultimo opusculo de propaganda do porto dos Cavallos de Fão, (Espozende) do sr. Chaves Coupon, a que não fazemos ainda hoje mais larga referencia, por absoluta falta de espaço.

Varias noticias

Na madrugada da penultima segunda-feira, manifestou-se incendio no predio do sr. Capitão Villa-Chã Leite, ao Campo da Feira — incendio aquelle que foi promptamente suffocado pelos nossos Bombeiros.

—Foi para Guimarães, afim de se incorporar no contingente militar que vae partir para França, o nosso patricio sr. Antonio Maria de Souza Pinto, alferes miliciano.

—Foi solemnemente baptisada, no penultimo domingo, na igreja Matriz, uma filhinha do sr. Luiz Gomes de Carvalho, acreditado negociante, que recebeu o nome de Maria Alice.

—A ex.^{ma} esposa do estimado solicitador Agostinho Lopes dos Santos, deu á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo feminino.

Parabens. —O nosso amigo sr. Antonio Carmona Coelho Gonçalves, tomou de trespasse, ao sr. Antonio José Martins, um bem montado estabelecimento da Avenida Rodrigues de Freitas, 127 a 131, do Porto.

Desejamos muitas prosperidades ao novo negociante.

Nova Pharmacia

Vae em breve abrir a sua pharmacia, na rua do Infante D. Henrique, o sr. Anthero Faria, filho do habil pharmaceutico de Barcelinhos, sr. José Alves de Faria.

Collegiaes

Estiveram n'esta villa, no ultimo sabbado, os alumnos do Collegio de Ermezinde, acompanhados dos seus professores, vindo entre estes o illustre deputado do Centro Catholico, sr. dr. Castro Meirelles.

Franquia na correspondencia para os soldados em batalha

E' isenta de franquia a correspondencia que, do campo de batalha, é enviada para Portugal.

Outro tanto não succede com a que de Portugal é expedida para os soldados e officiaes que se encontram em França.

Todavia, é reduzida a metade, tendo, portanto, a correspondencia de ser franquiada como se fosse para o continente, ou Hespanha. As cartas, consequentemente, levam uma estampilha de dous centavos e meio, ou 25 reis.

Um sacrilegio

Não era, felizmente, verdadeira, a noticia que, sob este titulo, aqui publicamos em o ultimo numero, relativamente á violação de uma sepultura em Aguiar e roubo de um caixão de chumbo. Aqui fica o desmentido, que tambem encontramos no nosso collega local «O Barcelense», de onde tivemos conhecimento da primeira noticia.

Sob a Cruz

Duarte Salvação—Foi com a maior surpresa e a mais profunda magua que, ao fim da tarde da ultima sexta-feira, recebemos a noticia da morte quasi subita do nosso amigo e estimado negociante, sr. Manoel Joaquim Duarte Salvação. Sabia de casa, a caminho da sua propriedade de S. Verissimo, bem disposto e satisfeito; quando, chegou além da quinta do sr. dr. Vieira Ramos, em Arcozello, sentira-se incommodado e pediu á primeira pessoa que por alli passava, que avisasse sua familia do seu estado. Sua esposa e sobrinho, ao terem do facto conhecimento, partiram para alli, acompanhados do medico sr. dr. Luiz Ferreira. O Salvação tinha, porem, fallecido momentos antes! Era já tarde para valer a um homem que, minutos antes, se sentira com forças para a caminhada que iniciara!

Conduzido o seu cadaver á casa da rua D. Antonio Barroso—o carro que o trazia era cercado por muita gente, que lamentava a morte d'aquelle que em vida todos estimavam e queriam, porque elle era um bom homem e um trabalhador constante. O seu estabelecimento — Confeitaria Salvação — era conhecido em toda a parte, e até mesmo no estrangeiro, a cujas exposições concorria com os productos do seu fabrico.

O funeral realisou-se no ultimo domingo e foi muito concorrido. Depois dos responsos funebres, que tiveram logar no templo do Bom Jesus da Cruz, organisou-se o cortejo para o cemiterio, sendo a chave do caixão confiada ao digno provedor da Misericórdia, sr. dr. José Gomes de Mattos Graça e seguindo as borlas, no primeiro turno, os nezarios da mesma Santa Casa, collegas do morto, srs. José Gomes de Souza, Antonio Fernandes Corrêa, Francisco Machado Carmona, Carlos Vieira Ramos, Joaquim de Faria Peixoto e Joaquim José d'Araujo; e no segundo turno, os amigos do finado, srs. Visconde de Fervença, dr. Vieira Ramos, Commandador Coelho Gonçalves, Domingos José de Miranda, Manoel Pereira da Quinta e Manoel Antonio d'Almeida. Conduziam lindas coroas, os srs. Conselheiro Sá Carneiro e Antonio Ribeiro Alves Fernandes e bouquets os srs. João da Cruz Miranda e José Miranda Aviz.

O cadaver foi conduzido para o cemiterio, na carreta dos Bombeiros, de que o finado era socio.

A toda a familia enluctada, os nossos sentimentos.

D. Thereza Jesus da Silva—Tambem falleceu na ultima segunda-feira, n'esta villa, a sr.^a D. Thereza Jesus da Silva, proprietaria, do Campo 5 d'Outubro.

Era uma senhora muito bondosa e caritativa, e muito respeitada.

O seu funeral realisou-se hontem, pela volta do meio dia, depois dos officios funebres que tiveram logar no templo da Ordem Terceira, com grande acompanhamento de povo.

A chave do caixão foi confiada ao sr. Francisco Machado Carmona, digno vice-provedor da Misericórdia; e seguraram ás borlas os irmãos da mesma confraria, srs. dr. José Julio Vieira Ramos, Visconde de

Fervença, dr. Luiz Ferreira, João Carlos Coelho da Cruz, Luiz Ferraz e Thomaz José d'Araujo.

A toda a familia enluctada, o nosso sentimento.

José da Silva—Na rua dos Ferreiros, d'esta villa, falleceu ha dias o sr. José da Silva, jornalista. Os nossos pesames.

D. Luiza Barroso Falcão—Sepultou-se hontem a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza Barroso e Mattos Pereira Falcão, viuva do finado negociante, sr. Manoel Luiz da Silva Falcão. A familia de lucto, os nossos sentimentos.

Tumultos em Lisboa

As noticias que até hontem chegaram de Lisboa e que de todos são conhecidas pela imprensa diaria, mostram que é grave a situação causada pela crise de subsistencia— e que os tumultos, que já causaram prejuizos que se elevam a centenas de contos, longe de acabarem, continuam sangrentos, apesar das medidas de repressão, tomadas pelo governo e auctoridades.

Havia já muitos individuos mortos e são em grande numero, os feridos. As forças militares, encarregadas de reprimir os disturbios, são hostilmente recebidas pelo povo, o que ocasiona graves consequencias. Quando os amotinados assaltaram os armazens do Poço do Bispo, abrindo as torneiras do azeite e do vinho, acudiram forças da Guarda Republicana e da Guarda Fiscal, sendo esta recebida a tiro por aquella, por engano; esta respondeu com descargas nutridas. Apenas por este facto, que os jornaes de hontem relatam, pôde comprehender-se a gravidade dos disturbios.

O governo decretou o estado de sitio em Lisboa e arredores, entregando a guarda da cidade ao poder militar. O numero de prisões effectuadas é superior a 500, como hontem lemos.

Não damos sequer um resumo dos acontecimentos, porque os leitores os conhecem já pela imprensa diaria—onde elles teem sido relatados com permisso da censura, e relatos aquelles que levam á conclusão de que a situação é gravissima e que os amotinados persistem nos assaltos as mercearias e outras casas de viveres, arrombando as portas dos estabelecimentos e lançando para a rua tudo que lá encontram.

Oxalá este estado de coisas termine depressa, como o exigem, a bem de todos, as difficuldades que os povos vem atravessando, creadas pela guerra europeia.

Que Deus se lembre de nós — da nossa Patria.

O concelho de relance

Campo—De visita á sr.^a Custodia Paulino, encontra-se aqui a menina Elvira, sympathica filha do sr. dr. Luiz Novaes, nosso respeitavel patricio e distincto notario no Porto.

Tambem aqui estiveram os srs. Ribeiro e Ferreira Valle, de Barcellos.

—A 31, fizeram-se as preces mensaes, ordenadas pelo Senhor Arcebispo Primaz.

Macieira—São d'esta freguezia alguns dos rapazes que, mobilizados, praticaram a cobardia de desertar.

Convem elucidar que entre os desertores se conta um irmão do regedor; e entre os que se apresentaram e promptos a cumprir o dever, a morrer ou a vencer, conta-se o irmão d'um padre e parocho.

Os traidores são os padres e as familias dos mesmos!

Abade de Neiva—Segundo as determinações de Sua Santidade, no ultimo domingo, fizeram-se preces pelos nossos irmãos da Lituania, afim de que sintam os efeitos reconfortantes da misericórdia divina e foram recolhidas esmolas, para alliviar a sorte d'essas innocentes victimas da guerra.

Fez-se á exposição do S. S. Sacramento no throno e foram recitados solemnes actos de desagravo.

A igreja estava completamente cheia de fieis.

N'esse mesmo dia, foi feito o sorteio de premios grandes ás creanças que frequentam a catechese. Foram sorteados quadros religiosos encaixilhados, terços do Rosario, lenços e brinquedos.

—Retirou para a Povoia de Varzim, muito melhorado dos seus incommodos, o rev.^o José Martins Gonçalves da Silva.

—Estão n'esta freguezia, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria do Carmo e D. Sophia da Cunha Barreto Alão.

Lijó—Tem passado incommodado o sr. Isidoro Antonio Araujo Maia, conceituado ourives, d'esta freguezia.

Tambem o sr. Daniel Simões, devido a um ferimento no dedo polegar da mão direita, parece ter de fazer uma operação, para cortá-lo.

—Os piedosos exercicios de Nossa Senhora tem tido sempre uma grande concorrência de fieis.

—Tem chegado noticias dos soldados, d'esta freguezia, que se encontram na França. Em todas as cartas mostram uma grande confiança na protecção do céu.

D'uma d'essas cartas se vê que fizeram a promessa de promoverem uma festa em honra de N. Senhora da Abbadia, ao voltarem á sua terra.

Pedem que os não esqueçamos nas nossas orações. Que a Virgem os proteja.

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceta todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e dopramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Succas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento